Ficha Técnica 11

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE ADULTOS
RECURSOS EDUCACIONAIS

EscoteirosdoBrasil
Rio de Janeiro

ASSIM É, SE ASSIM LHE PARECE!

Outro dia conversava com um Escotista, que dizia estar desanimado com os resultados do seu trabalho à frente de uma Tropa de Escoteiros. Se queixava principalmente da irregularidade do efetivo que comparecia as reuniões e atividades. Já havia até cancelado acampamentos, pois em cima da hora havia tão poucos jovens disponíveis para a atividade, que não se animava a realizá-la. Havia também, um problema de rotatividade: os garotos entram, assistem algumas reuniões e saem. Garotas então, duram muito pouco.

Prosseguindo em seu desabafo narrou-me o seguinte: “Estou cansado, levei um terço da Tropa para uma atividade em outro estado, o que custou bastante caro, pois resolvemos tudo um mês antes. Para compensar o restante da Seção, que não conseguiu o dinheiro para a ir na viagem, logo que chegamos marquei um acampamento para daí a 12 dias e para minha surpresa despertou muito pouco interesse. O local é ótimo, a Tropa já acampou lá pelo menos 5 vezes nos últimos dois anos”. Confesso que estou arrependido, mas perdi a calma e dei “a maior bronca” na Tropa, falei pelo menos meia hora.”

E quanto às suas reuniões de sede, perguntei? Temos um local ótimo! Um amplo estacionamento pavimentado e uma quadra de futsal só para nós. Fazemos reuniões ali semana após semana sem nenhum tipo de amolação. As vezes quando vejo que a reunião não está “colando” substituo a programação por uma boa “pelada'.

Conversamos um pouco mais, mas não vou reproduzir aqui a continuação do nosso diálogo em que procurei fazê-lo compreender os erros que estava cometendo e que certamente eram a causa do seu fracasso como Chefe Escoteiro.

(Confesso que não entendo porque é tão difícil ter e manter um bom efetivo numa Tropa de Escoteiros. (Bom efetivo quer dizer mais de 24 Escoteiros) Com certeza a resposta está na correta aplicação do Método Escoteiro, mas também em grande parte do tipo de pessoa que é o Chefe Escoteiro, pois sem um bom relacionamento entre jovens e adultos não há Escotismo que obtenha sucesso.)

Vamos tentar juntos, examinando os trechos da conversa que mantive com o Escotista, identificar as causas da sua decepção, ao mesmo tempo tentando solucionar os equívocos que impedem o crescimento da Seção. Então vamos lá!

...levei um terço da Tropa para uma atividade em outro estado, o que custou bastante caro, pois resolvemos tudo um mês antes.

Parece que “de cara” falta planejamento. Não há programação trimestral, Ciclo de Programa ou Planejamento Anual das atividades. Isto sugere, que não há participação juvenil na elaboração do calendário de atividades ou seja, a Seção avança aos trancos, de acordo com a “inspiração” e do humor do Escotista.

Além de ser “a maneira certa de fazer as coisas” no Escotismo, a participação juvenil na formulação da programação das atividades, pelas diversas instancias da Seção, como Assembléia da Tropa, Conselho de Patrulha,

Corte de Honra além da seleção de atividades pela dinâmica dos Jogos Democráticos, garante pelo envolvimento dos jovens, o desejo de participação nas atividades previstas para a Seção.

De posse desta programação, que encaixada no Calendário Anual do Grupo, torna possível ordenar as ações para realizar com sucesso as atividades, será possível inclusive obter recursos para atividades mais arrojadas e caras, sem "estremecer" as finanças dos pais ou descartar a participação da maioria da Seção, cujos familiares não tiveram como se organizar financeiramente

para "bancar" a aventura dos filhos. Resumindo: se não houver previsão antecipada das atividades, elas serão sempre para uns poucos e, os demais, sentindo-se sempre excluídos dos "grandes momentos" da Seção o que no mínimo é uma grande injustiça, impossível de conciliar com o ideário escoteiro, tratarão eles mesmos, frustrados, de se "excluir".

...logo que chegamos marquei um acampamento para daí a 12 dias e para minha surpresa despertou muito pouco interesse. O local é ótimo, a Tropa já acampou lá pelo menos 5 vezes nos últimos dois anos"

Se já havia sido um erro levar apenas 1/3 da Seção para uma atividade em outro estado sem criar possibilidade de acesso aos demais, (O Escotista queria muito ir). Novamente surge o improviso, marcando "para quem não pôde ir", novamente em cima da hora, um "acampamento consolação" num local que o Escotista, (ele de novo) acha ótimo, tanto que sua Seção só acampa lá.

Um problema adicional é que os pais dos "viajantes", descapitalizados pelo "saque repentino" já mandaram recado pelos filhos que não terão dinheiro para acampar "tão cedo". Ou seja um dos maiores atrativos para os jovens, o acampamento, está com sua realização seriamente ameaçada, pelo menos no médio prazo. Resta apelar para uma excursão e as tradicionais reuniões de sede.

Confesso que estou arrependido, mas perdi a calma e dei "a maior bronca" na Tropa, falei pelo menos meia hora."

É evidente que além de estar desenvolvendo "um modelo próprio de Escotismo" ou melhor, alguma coisa parecida, o nosso amigo também tem o problema de perder o autocontrole quando as coisas não saem de acordo com sua expectativa, anulando assim a qualidade de relacionamento que dá sustentação ao trabalho educativo no Escotismo.

...Temos um local ótimo! Um amplo estacionamento pavimentado e uma quadra de futsal só para nós. Fazemos reuniões ali semana após semana sem nenhum tipo de amolação. As vezes quando vejo que a reunião não está "colando" substituo a programação por uma boa "pelada'.

Bom, parece que quando a Tropa vê natureza, é sempre no mesmo local, daí se inferir que o programa deve ser mais ou menos o mesmo: aquele "acampamento padrão" em que os jovens trabalham muito, fazem sempre as mesmas pioneirias e, com a desculpa de que se trata de "um acampamento técnico", um joguinho ou outro. Conclusão: os jovens se divertem pouco e aprendem menos ainda. Uma atividade que podia ser sensacional, vira uma chatice.

Parece que as reuniões de sede, padecem dos mesmos males: são sempre no mesmo local, carecem de criatividade e talvez até mesmo de movimento, pois qualquer "pelada" é melhor.

Ora, para jogar "pelada" nenhum menino ou menina precisa ser Escoteiro. É algo que se pode fazer em qualquer lugar: no campinho da comunidade, numa rua pouco movimentada, na escola ou no playground do prédio em que se mora.

Não é atoa que a Tropa (será que devemos chamar assim?) funciona como uma sanfona em que o efetivo cresce e decresce como um reflexo dos altos e baixos da vontade, do programa e do humor do Escotista (???) que a dirige.

Ao longo da nossa conversa, constatei que se trata de uma pessoa bem intencionada (o que certamente não resolve, mas já é alguma coisa.) Fez um CB há 8 anos atrás e só. Quando será que perdeu o rumo? Quando será achou que esse "Escotismo" era o melhor que podia fazer? Quando parou de sonhar? Quando deixou de entender que crianças e jovens querem se divertir e viver com amigos da mesma idade, as aventuras que fazem parte do mundo deles?

O espaço da ficha está acabando e para resumir fiz o seguinte; Recomendei que lesse urgente o Guia do Chefe Escoteiro de Baden Powell, arranjasse um Assessor Pessoal e se inscrevesse no próximo Curso, que tratasse de "arejar as idéias", visitasse outros Grupos. Tomara que dê certo!!!